

A HERMENÊUTICA DA ARISTOCRACIA PLATÔNICA PERANTE A DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA

Pesquisador(es): FRAGOSO, Rômulo; WINCK, Daniela Ries

Curso: Direito

Área: Ciência Jurídica

Resumo: O presente artigo, elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, tem como objetivo analisar criticamente o funcionamento do sistema democrático. Inicialmente é abordada a parte histórica e conceitual seguida por uma hermenêutica comparativa da democracia com a ideia aristocrática que é retratada na obra do filósofo helenista Platão, A República. São trazidos à baila, as consequências práticas da sobreposição do poder popular ao conhecimento técnico-intelectual no que tange a resolução dos problemas político-sociais das nações. Apesar de estarmos em pleno século XXI, os Estados apresentam um modelo de governo sem critérios de ordem técnica, baseado no apelo a maioria, com as fragilidades da democracia, já apontadas pelo magno filósofo Platão. Conclui-se que o único dos três poderes que ainda contempla uma ordem aristocrática é o Poder Judiciário, que apresenta um método de seleção diferente dos demais poderes ao exigir aptidão técnica e conhecimentos inerentes ao cargo preterido. Conjectura-se que um governo racional seja um misto de aristocracia e democracia, que requeira para a composição dos cargos públicos do legislativo e executivo o conhecimento técnico necessário para o desempenho dessas magnas funções, aliado ao controle popular na escolha de seus agentes.

Palavras-chave: Democracia. Aristocracia. Platão. A República.

E-mails: daniela.winck@unoesc.edu.br ; hsf3186@tjsc.jus.br

